

Hákilla Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2021

Hákillia Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Hákillia Pricyla de Jesus Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729 Souza, Hákillia Pricyla de Jesus
Políticas e práticas em saúde e enfermagem / Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-779-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.793211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de Jesus. II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.


Hákilla Pricyla de Jesus Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO DOENTE CRÔNICO NEURODEGENERATIVO: REVISÃO DE LITERATURA


Letícia Santos do Monte
Ester Suane Lima Monteiro
Jorge Araújo dos Santos Júnior
Jordânia Vieira da Silva
Joyce Taynara Sousa de Miranda
Amanda Almeida da Silva Carvalho
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Marlucilena Pinheiro da Silva
Clodoaldo Tentes Cortes
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116121>

CAPÍTULO 2..... 16

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CASOS DE INFECÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS


Janisson Bezerra de Oliveira Paz
Emile Maria dos Santos Honório
Leila Batista Ribeiro
Rodrigo Marques da Silva
Kerolyn Ramos Garcia
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116122>

CAPÍTULO 3..... 25

CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Etrio Ananias Pereira
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Silvana Ferreira da Silva
Leila de Assis Oliveira Ornellas
Denise Corado de Sousa
Débora Aparecida de Oliveira Leão
André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116123>


CAPÍTULO 4..... 40

COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À TERAPIA INTRAVENOSA NA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Tatianny Narah de Lima Santos
Fabiola Araújo Carvalho Alves Souza
Maria Solange Nogueira dos Santos
Camila Cristine Tavares Abreu
Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Edna Maria Camelo Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116124>

CAPÍTULO 5..... 50

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM COMPLICAÇÕES DE ALTO RISCO A SAÚDE FETAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Klinton Rafael Vilanova da Fonseca

Ângela Alzira Seabra Silva

Dixon Horiel Mercês Calado


Ituany Rolim Paes

Cristiny Siqueira das Chagas

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116125>

CAPÍTULO 6..... 61

CUIDADOS DE ENFERMAGEM INDICADOS A PACIENTES COM RADIODERMITES

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

Adelita Noro

Marlize Müller Monteiro de Oliveira

Elisiane Goveia da Silva

Ana Paula da Silva Costa Dutra


Janete Mota Paixão

Luana Oliveira da Silva

Paula de Cezaro

Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha


Mariana Neiva Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116126>

CAPÍTULO 7..... 72

DIABETES E FUNÇÃO RENAL

Sabrina Zancanaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116127>

CAPÍTULO 8..... 86

DILEMAS E CONFLITOS ÉTICOS VIVIDOS PELA ENFERMEIRA NO CUIDADO AO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Íris Cristy da Silva e Silva

Marluce Alves Nunes Oliveira

Elaine Guedes Fontoura

Ayla Melo Cerqueira


Déborah de Oliveira Souza

Analu Sousa de Oliveira

Mayra Luiza Matos Evangelista de Souza

Maryana Carneiro de Queiroz Ferreira


Lorraine Alves de Souza Santos
Vanessa Sena da Silva
Thamara Arianny Ventin Amorim Oliveira de Assis
Anna Carolina Oliveira Cohim Mercês

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116128>

CAPÍTULO 9..... 101

DOULA NA PARTICIPAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Mariana Duarte Nóbrega
Karina Angélica Alvarenga Ribeiro
Maura Cristiane e Silva Figueira
Mayane Magalhães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116129>

CAPÍTULO 10..... 114

LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Vitória Ferreira Damas
Felipe Henrique Pereira Tomaz
Irani Ferreira de Souza
Monique Vilela Reis
Maria Celina da Piedade Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161210>

CAPÍTULO 11..... 126

IMPACTO DA LIDERANÇA E HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR BRASILEIRA

Rayane Alves de Miranda
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161211>

CAPÍTULO 12..... 138

MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Girlene Ribeiro da Costa
Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Maria Eliete Batista Moura
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Márcia Astrês Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161212>


CAPÍTULO 13..... 149

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO – TOQUE TERAPÊUTICO E MASSAGEM

Thiago de Oliveira Silveira

Amanda de Jesus Silva

Lívia Xavier Meirelles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161213>

CAPÍTULO 14..... 155

O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

Aimê Mareco Pinheiro Brandão

Andrielly Lobato Brito

Caroline Lima de Freitas

Eloisa Melo da Silva

Rodrigo Vilhena dos Santos

Sandy Barbosa da Silva Soares

Leilson da Silva Lima


Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Clodoaldo Tentes Cortes

Luzilena de Sousa Prudência

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161214>

CAPÍTULO 15..... 168

PAPEL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NO PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Rosemary Fernandes Correa Alencar

Wallacy Pereira Arouche

Valdiclea de Jesus Veras

Maria Barbara Rocha

Emanuella Pereira de Lacerda

Amanda Silva de Oliveira

Elzimar Costa Rodrigues


Vanessa Mairla Lima Braga

Silvia Martins da Silva

Tania Cristina Cardoso

Jayna Pereira Fontes dos Santos

Leula Campos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161215>

CAPÍTULO 16..... 181

PAPEL DO ENFERMEIRO NO PERIOPERATÓRIO EM TRANSPLANTE DE PULMÃO INTERVIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janete Mota Paixão

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher


Adelita Noro

Marlize Müller Monteiro de Oliveira

Elisiane Goveia da Silva

Ana Paula da Silva Costa Dutra

Luana Oliveira da Silva
Paula de Cezaro
Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha
Mariana Neiva Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161216>

CAPÍTULO 17..... 194

PERFIL DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA CRIANÇA COM CÂNCER

Elio Gonçalves Mendes Silva
Hilda Samantha Silva Melo
Janca Pereira Viana
Oliver Juliano Ferreira Batista dos Anjos
Vanderson Barros Dias
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Leslie Bezerra Monteiro
Silvana Nunes Figueiredo
Camila Soares Santos
Andreia Silvana Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161217>

CAPÍTULO 18..... 206

**PRÁTICAS CLÍNICAS NO CUIDADO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO IDOSO:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**


Isis Michelle Pereira de Castro
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161218>

CAPÍTULO 19..... 217

SKIN TEARS: O DESAFIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Amanda de Cassia Costa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161219>

CAPÍTULO 20..... 229

**VIOLÊNCIA SOFRIDA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DENTRO DO AMBIENTE
HOSPITALAR**

Thais Mayara da Silva Mazuquiel
Makerly Batista de Oliveira da Costa
Karla de Toledo Candido Muller
Úrsulla Vilella Andrade
Aucely Correa Fernandes Chagas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161220>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 242

ÍNDICE REMISSIVO..... 243

DOULA NA PARTICIPAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 07/11/2021

Mariana Duarte Nóbrega

Centro Universitário Unigran Capital,
Graduação em Enfermagem
Campo Grande/MS
<https://orcid.org/0000-0002-8790-3661>

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Centro Universitário Unigran Capital, Docente
do curso de Enfermagem
Campo Grande/MS
<https://orcid.org/0000-0001-7513-7747>

Maura Cristiane e Silva Figueira

Centro Universitário Unigran Capital, Docente
do curso de Enfermagem
Campo Grande/MS
<https://orcid.org/0000-0001-9236>

Mayane Magalhães Santos

Centro Universitário Unigran Capital, Docente
do curso de Enfermagem
Campo Grande/MS
<https://orcid.org/0000-0002-9056-9684>

RESUMO: **Introdução:** Segundo o projeto de Lei Nº 8.363, DE 2017, que dispõe sobre o exercício profissional da atividade da Doula e dá outras providências, como a garantia da presença da Doula nas maternidades, casas de parto e outros estabelecimentos hospitalares, da rede pública ou privada, sendo livre o seu exercício em todo território nacional. **Objetivos:**

Analisar a produção científica que descreve os benefícios do exercício da atividade da Doula no parto e pós-parto e identificar os avanços e retrocessos da profissionalização. **Metodologia:** Essa pesquisa tratou-se de um estudo de revisão integrativa que permite a incorporação de evidências científicas seguindo suas fases: a elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e por fim, apresentação da revisão integrativa. Realizada através de bases de dados, que são disponibilizadas, direcionadas ao Scientific Eletronic Library Online – SciELO, Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. Foram utilizadas as palavras chaves, Doula e Parto Humanizado certificados pela base de dados dos Descritores em Ciência da Saúde – DECS. Utilizou-se na pesquisa o operador booleano “AND”, sendo assim DOULA and PARTO HUMANIZADO. **Resultados:** dos 40 artigos encontrados, somente 12 artigos atendiam os critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa. **Discussão:** Verificou-se que todos os artigos enquadram na primeira categoria, que trata do “exercício da atividade da Doula: benefícios no parto e pós-parto”, porém na segunda categoria: “o arcabouço da profissionalização da Doula” revela os marcos históricos da Doula, que em 2013, se tornaram reconhecidas pela ocupação laboral no Brasil, na classificação brasileira de ocupações do Ministério do Trabalho. **Conclusão:** Nota-se que o reconhecimento profissional ainda é vago, mesmo com todos os estudos terem validados a

sua importância para o resgate da humanização, durante o trabalho de parto.

PALAVRAS-CHAVE: Doula. Parto. Humanização.

DOULA IN THE PARTICIPATION OF HUMANIZATION OF CHILDBIRTH: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: According to the project of Law No. 8.363, 2017, which provides for the professional practice of the Doula's activity and other provisions, such as the guarantee of the presence of the Doula in maternity hospitals, birth houses and other hospital establishments, public or private network, and its exercise is free throughout the national territory. **Objectives:** To analyze the scientific production that describes the benefits of Doula's activity during and after childbirth and to identify the advances and setbacks of professionalization. **Methodology:** This research was an integrative review study that allows the incorporation of scientific evidence following its phases: elaboration of the guiding question; literature search or sampling; data collection; critical analysis of included studies; discussion of results and finally, presentation of the integrative review. It was carried out through databases, which are available, directed to the Scientific Eletronic Library Online - SciElo, American and Caribbean Literature on Health Sciences - LILACS, Virtual Health Library - VHL. The key words Doula and Humanized Childbirth were used, certified by the database of Descriptors in Health Science - DECS. The Boolean operator "AND" was used in the search, thus DOULA and HUMANIZED BIRTH. **Results:** Of the 40 articles found, only 12 met the inclusion criteria established for the search. **Discussion:** It was found that all articles fit into the first category, which deals with the "exercise of the Doula's activity: benefits in childbirth and postpartum", but in the second category: "the framework of professionalization of the Doula" reveals the historical milestones of the Doula, which in 2013, became recognized by the labor occupation in Brazil, in the Brazilian classification of occupations of the Ministry of Labor. **Conclusion:** It is noted that professional recognition is still vague, even though all studies have validated its importance for the rescue of humanization, during labor.

KEYWORDS: Doula. Childbirth. Humanization.

INTRODUÇÃO

Doula é de origem grega com significado de mulher que serve. Passou a ser reconhecida em 1976, nos Estados Unidos pela antropóloga Dana Raphael, que descreveu que a Doula, seria pessoas que ajudavam antes do parto e na amamentação (SILVA *et al.*, 2011).

A Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005, conhecida como a Lei do Acompanhante, visa o direito da gestante de indicar alguém de sua confiança para ser o seu acompanhante, durante o período do trabalho de parto, sendo ele normal ou cesariana. Com essa volta da assistência humanizada, o suporte intraparto pode ser realizadas por enfermeiras, parteiras ou por uma acompanhante leigas treinadas, denominado Doula (LEÃO, BASTOS, 2001).

O Ministério da Saúde, através de sua publicação "Parto, Aborto e Puerpério –

Assistência Humanizada à Mulher”, descreve que Doula é o que presta constante apoio a gestante e ao seu acompanhante, durante o trabalho de parto, encorajando, aconselhando medidas para um conforto maior e informando sobre qualquer procedimento que está sendo realizado (BRASIL, 2001).

Segundo o projeto de Lei Nº 8.363, DE 2017, que dispõe sobre o exercício profissional da atividade da Doula e dá outras providências, como a garantia da presença da Doula nas maternidades, casas de parto e outros estabelecimentos hospitalares, da rede pública ou privada, independentemente da presença do acompanhante, sendo livre o seu exercício em todo território nacional, como também fica vedado a este profissional quaisquer procedimentos clínicos ou médicos (BRASIL, 2001). Para tanto, essa atividade passou por desafios até a sua regulamentação e diante disso surge a hesitação: O que o projeto de Lei Nº 8.363, DE 2017, preconiza para o exercício da atividade da Doula? Quais são os benefícios da atividade do exercício de doulagem para o parto e pós-parto?

Sendo assim, o desenvolvimento desta pesquisa justifica-se pela reconhecimento que o movimento de humanização obteve ao inserir um profissional colaborativo assistencial, com a finalidade de oferecer apoio no ciclo gravídico puerperal. Objetivando-se assim, analisar a produção científica que descreve os benefícios do exercício da atividade da Doula no parto e pós-parto e identificar os avanços e retrocessos da profissionalização.

MÉTODO

Essa pesquisa tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter integrativo que permite a incorporação de evidências científicas seguindo as seis fases, sendo elas; a elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e por fim, apresentação da revisão integrativa (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Neste estudo, a primeira fase tratou da escolha do tema, que foi desenvolvido durante a pesquisa, já a segunda baseou-se em buscar materiais que trataram a respeito da Doula e as suas funções no parto humanizado, diante de relatos e resultados reais de diversos autores de artigos e livro. Segue-se assim para a terceira fase, onde foram coletados os dados dos materiais selecionados na segunda fase e assim extraíram informações essenciais descritas pelos autores.

A quarta fase, foi a análise crítica e rigorosa de cada estudo, através da hierarquia de níveis das evidências. Na quinta, foi exposto os resultados dos dados evidenciados, a partir da interpretação dos estudos selecionados. Para finalizar, a sexta fase teve como o objetivo de apresentar a revisão completa, de forma clara e completa, facilitando que o leitor compreenda os resultados obtidos durante a pesquisa.

Essa pesquisa foi realizada através de bases de dados, que são disponibilizadas, direcionadas ao Scientific Electronic Library Online – SciELO, Literatura Americana e

do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. Foram utilizadas as palavras chaves, Doula e Parto Humanizado certificados pela base de dados dos Descritores em Ciência da Saúde – DECS. Utilizou-se na pesquisa o operador boleano “AND”, sendo assim DOULA and PARTO HUMANIZADO.

Foram incluídos artigos com período de 2011 - 2020, com textos completos, na língua portuguesa e espanhola, porém foram necessários utilizar 04 artigos com período de 2001- 2009, para que segue a importância do entendimento e a história da Doula. Nesta pesquisa foram excluídas teses, artigos incompletos e livros, pois a busca foi direcionada apenas para responder à questão de pesquisa e alcançar os objetivos propostos neste estudo.

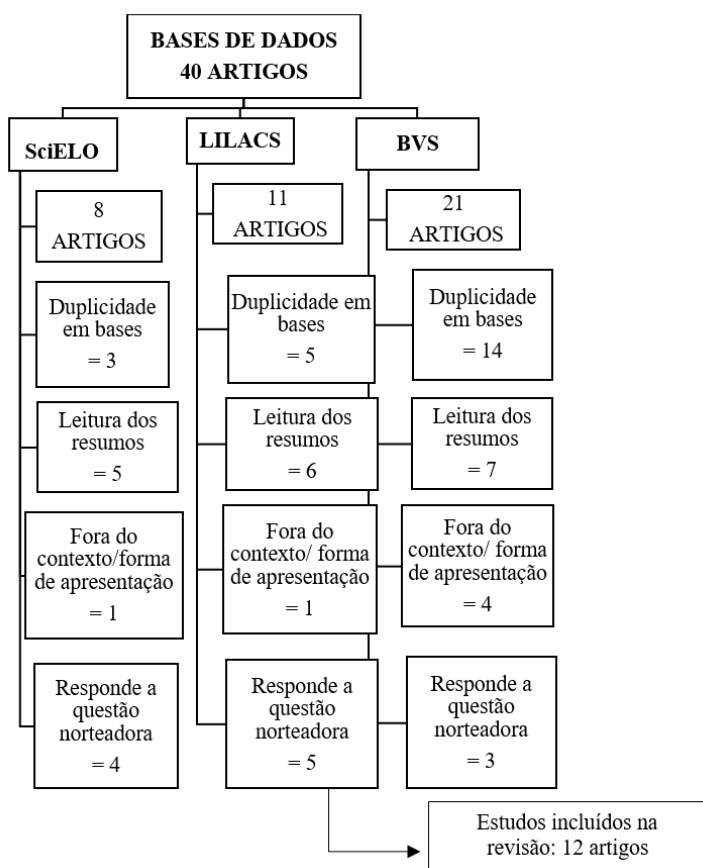


Figura 1 – Fluxograma referente as buscas nas bases de dados, 2021.

RESULTADOS

Com a pesquisa em bases de dados, houve o resultado de 40 artigos, sendo que

no LILACS foram encontrados 11, no BVS 21 e por final, no SciELO 08 artigos. Foi-se necessário fazer uma listagem de itens, para que pudesse selecionar os artigos que seriam manuseados, sendo assim, LILACS 08 artigos foram salvos, BVS 04 e SciELO 07. Após a leitura da íntegra, o LILACS resultou em 05, BVS em 03 e SciELO em 04 artigos com linguagem portuguesa e espanhola. Foram excluídos 28 artigos, pois estavam inadequados para a pesquisa, havia artigos que estavam com duplicidade nas bases de dados, não estavam de acordo com a temática proposta e incompletos ou como outra forma de apresentação.

A análise desses revelou que somente 12 artigos atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa, onde, cinco foram publicados em 2019, já nos anos de 2005, 2006, 2009, 2011, 2014, 2018 e 2020, somente um artigo em cada ano. Em relação a metodologia, nove publicações utilizaram métodos exploratório descritivo com abordagens qualitativas e três são revisões. Quanto aos objetivos dos artigos que são expostos, os 12 artigos alcançaram suas metas relatadas e sugeriram as futuras pesquisas, estudos a serem desenvolvidos.

AUTOR E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Vâldes, et al. 2005	Aportes de las Doulas a la obstetrícia moderna.	Revisão realizada através de evidências que disponibilizaram a respeito da presença da Doula.	A Doula é benéfica na obstetrícia.
Leão, et al. 2006	O papel da Doula na assistência a parturiente.	Estudo descritivo, que contém o objetivo de relatar o perfil da Doula e a sua função.	Após as pesquisas, os resultados, foram, que a idade das Doulas varia de 26 a 71 anos. Sua função é de ofertar apoio emocional, físico e conforto as parturientes.
Oliveira, et al. 2009	Conhecimento dos profissionais da saúde sobre as Doulas em uma maternidade de Recife, PE.	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, realizado através da coleta de dados, feita por um questionário para ser distribuídas para os profissionais da saúde.	Os profissionais reconhecem o exercício da doulagem com as parturientes.
Silva, et al. 2011	Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por Doulas no trabalho de parto e no parto.	É uma metassíntese com as evidências sobre a doulagem durante o acompanhamento com mulheres em trabalho de parto.	Observou-se que o apoio da Doula é inovador, sendo que a mesma, acalma e encoraja as parturientes. Porém, há uma dificuldade de aceitação pelos profissionais da saúde.
Souza, et al. 2014	Percepções de Doulas naturóloga sobre a gestação, parto e puerpério.	A pesquisa realizada através de entrevistas com profissionais que atuam no Brasil e nos EUA.	Doula é a condução da assistência parturientes e puérperas, trazendo ao parto a humanização, diante do seu cuidado, ofertando autonomia das mulheres.

Borja, et al. 2018	O cuidado prestado por Doulas em uma maternidade: o olhar das puérperas	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado entrevistas com puérperas, na maternidade pública de João Pessoa - PB	As puérperas relatam que o trabalho da Doula contribuiu para um parto positivo e afetuoso, auxiliando na diminuição da dor e desconforto no trabalho de parto.
Herculano, et al. 2018	Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos.	Estudo qualitativo, através de uma coleta de dados diante de entrevista com 24 profissionais de saúde, para que pudessem descrever o papel da Doula.	Reflete tensões a inserção de um novo profissional para auxiliar a parturiente durante o trabalho de parto e pós-parto, passando por disputas entre modelos assistências.
Grecia, et al. 2019	Percepção e ações de Doulas no processo de humanização do parto	Estudo descritivo de caráter exploratório, de abordagem qualitativa, realizado entrevistas com Doulas, sobre o parto humanizado, na maternidade pública estadual do Amazonas.	Identificaram que as Doulas se comprometem com práticas humanizadas, respeitando a saúde da mulher e a sua autonomia, durante o parto.
Lima, et al. 2019	Compreensão sobre o trabalho da Doula em uma maternidade do vale do Jequitinhonha – mg	Trata-se de estudo qualitativo, que coletou dados através de entrevistas semiestruturadas, distribuídas para 19 profissionais da saúde.	A análise identificou que a presença das Doulas, trouxe para a parturiente segurança, apoio, humanização ao parto.
Santos, et al. 2019	Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da exposição sentidos do nascer.	Estudo descritivo qualitativo, realizado através de um questionário ofertados para mulheres que participaram da Exposição do Sentidos do Nascer, no período de maio a junho de 2015 e março de 2016, realizado por via contato telefônico.	Destacou-se a importância da utilização do plano de parto, para favorecer positivamente o parto.
Lins, et al. 2019	Vivências na assistência à mulher: percepção das Doulas	Pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, realizado entrevistas semiestruturadas com sete Doulas de uma casa de apoio à gestante.	Resulta-se que o papel da Doula contribui para o alívio da dor, diminuição do tempo de parto e ofertando um alívio contínuo de apoio.
Moura, et al. 2020	Análise de práticas na assistência ao parto e pós-parto hospitalar	Estudo de corte transversal, realizado com 335 puérperas em uma maternidade de referência.	Analizou que existem maior frequência de práticas inadequadas ao parto e pós-parto em hospitais.

Quadro 1 – Artigos científicos incluídos na pesquisa, conforme a seleção de título, autor, ano, metodologia e resultados, para a análise, Brasil, 2005-2020.

DISCUSSÃO

Após a procura exaustiva dos artigos, foi necessário realizar uma leitura crítica e

rigorosa de cada estudo através da hierarquia de níveis das evidências. Diante disso, foi possível elaborar duas categorias: “Exercício da atividade da Doula: benefícios no parto e pós-parto” e “Arcabouço da profissionalização da Doula”.

Exercício da atividade da Doula: benefícios no parto e pós-parto

Dos estudos encontrados, verificou-se que todos enquadram nesta categoria, ou seja, reconhecem os benefícios da atuação da Doula no parto e no pós-parto.

A Doula é definida como uma mulher que durante trabalho de parto, oferece suporte a gestante, com o intuito de reduzir as cesáreas, conseqüentemente a duração do parto e as medicações (Valdés, Morlans,2005).

Mulheres denominadas de Doulas, orientam parturientes na escolha de posições confortáveis para aliviar as contrações, favorecer um ambiente agradável, utilizar técnicas para alívio de dor como, banhos mornos, massagens e acompanhamento do parceiro em todo o processo, com objetivo de reduzir o tempo de evolução de parto, dores, anestesia, depressão pós-parto, assim como também aumentar o aleitamento materno exclusivo, tranquilidade e segurança a paciente (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Ainda sobre o autor supracitado, descreve diversas vantagens observadas na atuação da Doula, dentre elas: a diminuição em 50% das taxas de cesáreas; diminuição em 60% dos pedidos de anestesia e a diminuição em 40% do uso da ocitocina.

Outro ponto relevante está na palavra “aclarar” citada por Lima *et al.* (2019) como um dos benefícios desenvolvidos pela Doula no parto, que tem como significado tirar dúvidas. A Doula aclara na posição adequada, nas técnicas de respiração, beneficia nos métodos não farmacológicos para melhorar as dores durante a contração, tem como ponto central o apoio positivo.

A Doula tem uma função positiva durante o parto, e tal, afirmação se justifica quando esses autores supracitados reconhecem a essa profissional como uma mulher que oferece apoio e suporte a parturiente, utilizando técnicas para reduzir as dores, favorecendo um ambiente mais tranquilo e calmo com a presença do parceiro em todo o processo.

Mulheres que atuavam ao lado de mulheres no momento gestacional, de parto e após o parto, eram as mesmas que hoje, segundo, recebem o título de Doula. Sendo o exercício desta atividade no cuidado da mulher no período do ciclo gravídico e puerperal, fornecendo apoio físico, emocional, social e espiritual. (SOUZA, SCHEID, 2014).

O trabalho da Doula é desenvolvido no acolhimento e cuidado com a gestante, além de exercer o técnico-científico, esta, estabelece um vínculo positivo. O seu exercício, é na realização de massagens, no auxílio da respiração correta, homeopatia, musicoterapia, cromoterapia, hidroterapia, meditação, resultando na diminuição de ansiedade, no tempo de trabalho de parto, ofertando uma segurança e proteção as mulheres. Com a sua inserção nas maternidades, os resultados se tornam positivos e recoloca a mulher como protagonista do seu próprio parto (BORJA *et al.*, 2018).

Acredita que o exercício da Doula oferta suporte emocional, informacional e físico, através das atividades, como as massagens, banhos mornos, exercícios, estímulos de posições e uso de bolas ou cavalinhos proporcionando ao parto tranquilidade e segurança para a parturiente, utilizando métodos defendidos pela política de humanização (HERCULANO *et al.*, 2018).

Outro ponto em destaque está nas ações da Doula já atuavam antes mesmo de serem denominadas como tal, no momento gestacional, do parto, e após o parto. Destas maneiras, teoricamente, o trabalho de doulagem é ofertado em suporte informacional, emocional, físico e espiritual. Assim, a realização de massagens, musicoterapia, cromoterapia, hidroterapia, meditação, uso de bolas ou cavalinhos, são atividades que são desenvolvidas para proporcionar ao parto tranquilidade e segurança, sendo tais métodos defendidos pela política de humanização e pela doutrina relacionada ao tema. (SOUZA, SCHEID, 2014).

Leão e Bastos (2006), assegura que a Doula é quem presta apoio a parturiente e ao seu acompanhante. Interage de forma didática a respeito da evolução do parto, promove técnicas de respiração, posições agradáveis e relaxamento do corpo. Assim como também, desenvolve métodos não farmacológicos, como a hidroterapia, que auxilia no alívio das dores e reduz o período do trabalho de parto, recomendado pelo Guia Prático de Assistência ao Parto Normal.

Outra contribuição revelada nos estudos está na presença da Doula no parto, onde foi observada que ocorre um menor tempo de trabalho de parto, menor ocorrência de problemas perinatais, baixa utilização de métodos farmacológicos para agilizar o processo de parto, como também o bom contato de mãe e filho após o nascimento e desenvolve a amamentação orientada contribuindo com a prevenção da mãe apresentar quadros clínicos de depressão pós-parto (LINS *et al.*, 2019).

Com um papel fundamental a Doula atende as mulheres durante o parto, apresentando resultados positivos, durante a sua assistência minimizando as dores com métodos não farmacológicos, a duração do trabalho de parto e conseqüentemente, reduzindo o uso de métodos farmacológicos e cesáreas, encorajando e mantendo a tranquilidade da parturiente através do diálogo entre elas (SANTOS *et al.*, 2019).

Desta forma, é possível identificar, que os métodos utilizados, para promover o alívio da dor, agilizar o trabalho de parto e diminuir a ocorrência de problemas perinatais, são técnicas reconhecidamente válidas pelos autores citados.

A mulher treinada e experiente em atuar na doulagem, oferece suporte físico, emocional e informativo de forma que a parturiente relaxe, Silva *et al.* (2011) refere que essas medidas que são tomadas, trazem benefícios para o parto, reduzindo o uso de medicamentos e cesarianas, assim como também uma boa relação de mãe e filho.

A Doula proporciona, segurança, tranquilidade, desperta a coragem das parturientes, contribui com o suporte emocional e físico, utiliza métodos não farmacológicos, respeitando

a classificação das práticas comuns na condução ao parto normal (MOURA *et al.*, 2020).

Os benefícios que o exercício de doulagem proporciona são as contribuições de humanização na obstetrícia que elevam os índices de partos vaginais espontâneos e reduz o tempo do trabalho de parto. Isso ocorre por conta da assistência prestada a parturiente, com medidas de conforto e segurança (GRECIA *et al.*, 2019).

A Doula oferta em seu exercício a contribuição de desperta a coragem da parturiente, através de técnicas que são realizadas durante parto. Visto que, Silva *et al.* (2011), relata que essas medidas trazem benefícios, reduzindo o uso de medicamentos e cesarianas. Moura *et al.* (2020), acrescenta que a mesma, respeita a classificação das práticas comuns na condução ao parto. Sendo assim, Grecia *et al.* (2019), conclui que a doulagem colabora com a humanização na obstetrícia e esses recursos prestados a parturiente, são o que eleva os índices de partos normais espontâneos.

Arcabouço da profissionalização da Doula

Doula é um termo de origem grega que significa escrava, nesta cultura, a mesma foi atribuída para assistir mulheres no parto e conseqüentemente ajudar nos afazeres domésticos da puérpera. Em 1976, ela torna-se reconhecida, após a antropóloga Dana Raphael, descrever sua experiência com uma Doula, ganhando assim popularidade para instruir nos partos que apresentavam grande possibilidade de se tornar cesárea, ofertando apoio e suporte a parturiente, (SILVA, *et al.*, 2011).

No Brasil, desde 2001, a figura da Doula está sendo referenciada com o papel de influenciar movimentos de humanização durante o parto, nas políticas públicas de saúde, na diretriz de “parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher”. Mesmo com diretrizes norteadoras, que objetivam a humanização no parto, por meio da assistência prestada a mulher no parto e pós-parto, existem desafios no exercício de doulagem entre decisões gerenciais e relações profissionais (GRECIA *et al.*, 2019).

O reconhecimento de sua importância em uma sala de parto é visto por profissionais de enfermagem, que se beneficiam com as suas atribuições e cuidados com a parturiente. Porém, mesmo com os benefícios ofertados pela Doula, há restrições da presença da Doula em maternidades do Brasil, sendo ela voluntária ou contratada da parturiente (SILVA *et al.*, 2011).

Para Lins *et al.* (2019), as Doulas apoiam as parturientes no momento do parto e tem como finalidade promover um bom parto, diminuir a ansiedade e os índices de problemas perinatais. Souza e Scheid (2014), expõe que no ano da sua pesquisa, o trabalho de doulagem não ocorria somente em domicílios, mas como também, em hospitais acompanhada por uma equipe profissional.

O exercício de doulagem, torna-se indispensável para Moura *et al.*, (2020), que observou que a Doula, acompanha a parturiente em tempo integral, visando a satisfação assistencial humanizada para o parto.

Ainda sobre o exercício da doulagem, Lima *et al.*, (2019), assegurou que esse exercício contribuiu para o avanço da assistência humanizada e relatou ainda que a equipe assistencial e gerencial deve refletir sobre a presença da Doula neste cenário, pois seus benefícios têm aspectos positivos durante o processo de nascimento do bebê.

A Doula embora não ser uma técnica na área, tem conhecimento específico (prático) sobre a fisiologia do parto, cuidados após o parto, orientação sobre a amamentação e métodos não farmacológicos. Fato que corrobora com o entendimento das equipes de enfermagem que admitem que a presença da Doula auxilia muito nos cuidados humanizados com a parturiente, trazendo assim tranquilidade a mãe e a equipe de saúde (HERCULANO *et al.*, 2018).

Assim muito embora a existência da Doula remonta a antiguidade, somente com a experiência da antropóloga Dana Raphael, citado por SILVA *et al.*, (2011), ela é quem resgatou o termo Doula atribuindo a ela uma definição mais técnica, atual e apropriada a esta profissional, reconhecendo sua importância no apoio e suporte humanizado as parturientes antes, durante e depois do parto, tornando-se indispensáveis e reconhecidas pelos profissionais da saúde.

Na antiguidade clássica, a expressão Doula vem da maiêutica de caráter ritualístico.

Este termo passou a ser utilizado para a mulher que oferta suporte a parturiente, para que isso se tornasse mais amplo o Hospital Sofia Feldman de Belo Horizonte – MG, criou um projeto para capacitar mulheres a acompanhar a parturiente, denominados Doulas comunitárias, com o objetivo de aumentar o número de Doulas capacitadas e o seu exercício torna-se reconhecido (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Conforme Borja *et al.* (2018), o reconhecimento da Doula é válido por anos, por desenvolverem atividades assistenciais no trabalho de parto, parto e pós-parto. Um dos marcos históricos da Doula, foi em 2013, quando as Doulas se tornaram reconhecidas pela ocupação laboral no Brasil, na classificação brasileira de ocupações do Ministério do Trabalho (CBO 3221-35), dentro da classificação de tecnólogos e técnicos em terapias complementares. Após isso, em 2015, no estado da Paraíba, a lei 13.080/2015, regulamentou a permissão da presença de Doulas durante o ciclo gravídico puerperal, no acompanhamento de consultas e exames do pré-natal, trabalho de parto e pós-parto, que são solicitados pela gestante, foi sancionada, promovendo assistência de forma humanizada na obstetrícia e neonatologia.

Conforme os autores supracitados, após o resgate da palavra Doula, a mesma está ganhando espaço profissionalmente, podendo atuar em hospitais, acompanhadas por uma equipe profissional, também como permanecer nas origens domiciliares. Para tornar isso possível, foram criados projetos e leis, para regulamentar o exercício da atividade da Doula, com o intuito de promover a autonomia e empoderamento da parturiente, diante do suporte humanizado.

Leão e Oliveira (2006), afirma que Dentro do manual que incentiva o parto

humanizado, publicado pelo Ministério da Saúde, a presença de uma pessoa treinada para acompanhar o parto, não se torna contraindicação, mas sim vantajoso a parturiente

Deve-se frisar, que os autores acima relatam, sobre o papel pedagógico exercido por esta profissional ao ensinar a gestante sobre os procedimentos e intervenções médicas necessárias e desnecessárias, dando a ela o conhecimento para saber os limites do seu corpo, conduzindo assim a gestante para um parto mais humanizado possível. Assim, o exercício de doulagem deve ser vista de forma positiva ao parto e a parturiente, a mesma, passa a ser referenciada em diretrizes e manuais do Ministério da Saúde, desde 2001, com o intuito de promover uma assistência humanizada, antes e durante o processo de nascimento, mas, mesmo com normas e regulamentações, a profissional Doula, ainda tem dificuldade em atuar no âmbito hospitalar, por questões de relação profissional e gerenciais. Contudo, a atuação das Doulas tem rompido tais barreiras, uma vez que, diversas cidades no Brasil têm reconhecido e promovido a profissionalização destas especialistas, agregando-as em maternidades, visando o acesso igualitário de seus benefícios à todas as mulheres brasileiras (BORJA *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa revisão integrativa da literatura, pode-se perceber limitações de estudo ao que refere a temática. Tal fato se justifica conforme análise dos estudos que anteriormente a Doula era vista como uma profissional sem formação técnica na área da saúde, não produzindo, desta forma, material científico para positivar suas atividades. Deste modo, os resultados do estudo mostra de forma consistente que o exercício da atividade da Doula passou por diversos desafios, até a sua regulamentação e reconhecimento profissional.

Ao analisar a produção científica, verificou-se que a Doula é uma profissional que atua de forma humanizada, utilizando métodos não farmacológicos, que são preconizados pelo projeto de Lei Nº 8.363, DE 2017, ofertando apoio físico, emocional, informacional e espiritual a parturiente. Deste modo, o exercício de doulagem, contribui com um parto mais tranquilo, reduzindo o tempo de trabalho de parto e as cesáreas, evitando o uso excessivo de medicações para facilitar o parto, estimula o parceiro a desenvolver técnicas para o alívio da dor, assim como atribui suporte informacional a gestante, antes, durante e após o parto promovendo o aleitamento materno. Esta profissional, que anteriormente era vista como mulher que auxiliava parteiras e ajudava nos afazeres domésticos da parturiente, hoje, é reconhecida pela classificação brasileira de ocupações do ministério do trabalho, como Doula. A especialização, vem rompendo barreiras para ser reconhecida e profissionalizada em muitos municípios dos rincões brasileiros, após ser referenciada em manuais desde 2001, por ter uma influência de humanizar os partos, agregando-as em hospitais, maternidades e casas de parto, visando os benefícios que o exercício de

doulagem ofertam para as parturientes.

Nota-se que dos artigos utilizados, a doulagem se torna benéfica, para a parturiente e para os profissionais da saúde, trazendo sensibilidade a estes profissionais, que por conta de suas rotinas maçantes no ambiente hospitalar, não fornecem o amparo emocional e psicológico necessário a parturiente, ficando estas sem o cuidado integral e consequentemente gerando um hiato neste momento mais delicado. Deste modo, a Doula atuando de modo pedagógico, orienta e assiste a parturiente não só neste momento, mas, até mesmo antes do parto, para que se crie um vínculo de confiança, com a mãe e o parceiro.

Por fim, deve-se mencionar que o seu reconhecimento profissional ainda é vago, na atuação das cesáreas, no âmbito hospitalar, e na sua participação com uma equipe de saúde, mesmo com todos os estudos terem validados os seus benefícios e a sua importância para o resgate da humanização, durante o parto.

REFERÊNCIAS

BORJA, T.J; FREITAS, W.M; SANTOS, L. S, et al. O cuidado prestado por Doulas em uma maternidade pública: O olhar das puérperas. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.8, p. 2878, outubro. 2018.

GRECIA, L.M.R, et al. Percepção e ações de doulas no processo de humanização do parto. **Revista Mineira de Enfermagem – REME**, v. 23, p. 1209, jul. 2019.

HERCULANO, T.B, et al. Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos. **Saúde debate**, v.42, n.118, p. 702-713, jul-set.2018.

LEÃO, M.R.C; BASTOS, M.A.R. Doulas apoiando mulheres durante o trabalho de parto: experiência do hospital Sofia Feldman. **Revista Latino-am Enfermagem**. v. 9, n. 3, p. 90-4, maio. 2001.

LEÃO, V.M; OLIVEIRA, S.M.J.V. O papel da doula na assistência à parturiente. **REME – Ver. Min. Enf**, v. 1, n.10, p. 24-29, Jan/Mar, 2006.

LIMA, P.O, et al. Compreensão sobre o trabalho da doula em uma maternidade do Vale Jequitinhonha – MG. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infan, Recife**, v. 19, n.3, p. 575-580, jul.-set. 2019.

LINS, H.N.S; PAIVA, L.K.M; SOUZA, M.G. et al. Vivências na assistência à mulher: percepção das Doulas. **Revista de enfermagem – UFPE on line, Recife**, v. 13, n. 5, p. 1264 – 9, maio. 2019

MOURA, N.A.S; HOLANDA, V.R; et al. Análise de práticas na assistência ao parto e pós-parto hospitalar. **Rev Rene**, v. 21, 2020.

OLIVEIRA, S.C; OLIVEIRA, M.C.C; ROSA, R.A.O; et al. Conhecimento dos profissionais da saúde sobre as doulas em uma maternidade do Recife, PE. **Rev enferm UFPE on line**, v.3, n. 1, p 54-60. 2009.

SANTOS, F. S.R; SOUZA, P.A, et al. Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer. **Cad. Saúde Pública**, v.35, n.6. 2019.

SILVA, L.C.C; CUNHA, E.F.C; KOPPLER, S.R. Percepção de mulheres sobre o parto e o papel da doula. **Psic. Rev, São Paulo**, v. 27, n. 2, p. 357-376, 2018.

SILVA, R.M; BARROS, N.F; JORGE, H.M.F, et al. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2783- 2794. 2011.

SILVA, R.M, et al. Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). **Saúde Soc. São Paulo**, v. 25, n. 1, p. 108- 120, 2016.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 1, n. 8, p. 102- 106, 2010.

SOUZA, S.V; SHEID, A.M; Percepções de doulas naturólogas sobre a gestação, parto e puerpério. **Cad.Naturol.Terap. Complem**, v. 3, n.4. 2014.

VALDÉS, V.L; MORLANS, X. Aportes de las Doulas a la obstetricia moderna. **Rev Chil Obstet Ginecol**, v.70, n. 2, p. 108-112. 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 138, 140, 141, 142, 146, 147, 148, 157, 162, 163

Assistência de enfermagem 1, 3, 4, 12, 13, 21, 23, 45, 47, 49, 172, 174, 177, 184, 199, 205, 208, 210, 216, 217, 219

Avaliação em enfermagem 217

C

Cardiomiopatia chagásica 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 38

Centro cirúrgico 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 99, 144, 161, 181

Conhecimento 7, 8, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 28, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 51, 52, 79, 81, 87, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 132, 133, 136, 142, 144, 145, 146, 147, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 178, 183, 185, 193, 196, 197, 199, 202, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 225, 227, 231, 239

Criança 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 174, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 242

Cuidados de enfermagem 22, 50, 52, 53, 54, 56, 61, 67, 70, 120, 135, 182, 185, 208, 210, 214, 215

Cuidados paliativos 3, 15, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

D

Diabetes 56, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 207

Doença de Alzheimer 2, 4, 7, 8, 10, 11, 14, 15

Doença de Parkinson 2, 4, 6, 7, 10, 11

Doula 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

E

Educação em saúde 12, 179, 217, 223, 224, 242

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Enfermagem obstétrica 50, 53, 57, 149, 150, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177

Enfermagem oncológica 195, 198

Enfermeira 6, 10, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 179, 183, 184, 209, 210, 214, 215, 230, 240, 242

Equipamento de proteção individual 156, 165, 166

Equipe de enfermagem 3, 10, 20, 21, 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 70, 88, 89, 94, 98, 99, 121, 126, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 146, 160, 163, 164, 165, 181, 197, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 214, 215, 217, 218, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Ética 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 121, 128, 136, 171, 193, 223, 242

F

Ferimentos e lesões 217

G

Gravidez de alto risco 50, 52, 53, 56, 58, 59, 152

H

Hospital 6, 18, 20, 22, 25, 32, 40, 42, 48, 55, 56, 59, 83, 87, 90, 91, 95, 98, 102, 110, 112, 126, 127, 132, 138, 142, 143, 146, 147, 148, 163, 164, 166, 167, 168, 174, 177, 179, 184, 210, 211, 215, 225, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 237, 242

Humanização 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 112, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 199, 206, 211, 214, 216

I

Idoso 7, 8, 10, 13, 14, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228

Infecção de sítio cirúrgico 16, 17, 19, 21, 23, 24

L

Leucemia 114, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 125

Liderança 23, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

N

Navegação de pacientes 206, 208

Nefropatia 72, 75, 80, 84, 85

O

Obstetrícia 60, 105, 109, 110, 113, 149

P

Parto 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109,

110, 111, 112, 113, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Pele 17, 22, 46, 47, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 149, 153, 174, 187, 191, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Prática avançada de enfermagem 206, 208

Prática profissional 47, 51, 93, 156, 169, 202

Prevenção de acidentes 138, 139, 140, 141, 143, 147, 163

Processo de enfermagem 21

R

Riscos ocupacionais 138, 139, 140, 141, 143, 144, 146, 147, 157, 161, 163, 165

S

Saúde do trabalhador 138, 140, 144, 145, 148

Saúde mental 133, 136, 233, 238, 241

T

Transplante de pulmão 181, 182, 183, 184, 192, 193

U

Unidade de terapia intensiva 86, 87, 88, 89, 99, 100, 233, 241

V

Violência no trabalho 229, 230, 231, 233, 235, 237, 240, 241

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br